

A COLÔNIA FINLANDESA E OS PRIMÓRDIOS DO TURISMO EM PENEDO

Caroline Pereira Silva¹

Leonardo Kronemberger Kappaun²

RESUMO

O presente artigo é uma proposta em fase inicial de desenvolvimento para um trabalho de conclusão de curso que estará voltado para não-lugar³ mais precisamente turístico. Contudo, neste momento este se limita a analisar a criação de uma comunidade finlandesa em solo brasileiro por Toivo Uuskallio – fundador da colônia – e sua relação com os primórdios do turismo em Penedo. Em um segundo momento, será realizada uma breve análise do processo de fundação da colônia finlandesa (1929) em Penedo, sul do estado do Rio de Janeiro e as conseqüências para a criação de meios de hospedagem na localidade. Este trabalho estará balizado em fontes primárias – documentos acerca da imigração e naturalização de imigrantes no Brasil - e secundárias – acerca de imigrações estrangeiras no Brasil, o mito de Brasil-paraíso e obras escritas pelos próprios colonos finlandeses.

Palavras-chaves: Mito, Imigração, Dominação carismática, Turismo

¹ Graduanda de Gestão em Turismo pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Unidade Petrópolis, CEFET/RJ – UnED Petrópolis. Email: pace_gioia@hotmail.com

² Graduando de Gestão em Turismo pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Unidade Petrópolis, CEFET/RJ – UnED Petrópolis. Email: leonardo.kberger@gmail.com

³ Segundo Marc Augé: “Se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar. A hipótese aqui defendida é a de que a supermodernidade é produtora de não-lugares, isto é, de espaços que não são em si lugares antropológicos (...)” (2008, p.73)

INTRODUÇÃO

Seguindo o objetivo a que se propôs este artigo, será feita a discriminação e análise de algumas etapas importantes para a criação e manutenção da colônia finlandesa tentado descobrir e compreender a motivação para migrar e a escolha pelo Brasil, os percalços por que se sujeitaram os colonos, o momento da migração efetiva para o país, como a liderança de Toivo Uuskallio e Pennanen fez tudo isso possível e o surgimento dos primeiros meios de hospedagem em Penedo.

O recorte temporal realizado aqui engloba os anos 1927 a 1929, 1945 – ano da naturalização de muitos imigrantes – e 1950 – início do turismo em Penedo –, e está orientado bibliograficamente pela narrativa de Eva Hildén, colona finlandesa que conta a história da imigração para Penedo.

A base teórica das análises realizadas neste artigo se encontra na filosofia com Marilena Chauí e o mito fundador brasileiro, na sociologia com Weber e os tipos puros de dominação e em Jost Krippendorf e sua humanização do cotidiano.

1. POR QUE MIGRAR E A ESCOLHA POR UM PAÍS DOS TRÓPICOS?

O idealizador do plano para migração finlandesa fora Toivo Uuskallio – hábil agricultor, idealista e religioso finlandês -, porém não o concretizou sozinho, isto é, teve auxílio de Kirjoitti Pennanen – Pastor luterano finlandês – que com seus discursos e sua

coluna no jornal Työkansa⁴, conseguiu angariar muitos para a causa. Frisando também que, a boa reputação de Toivo Uuskallio também ajudou bastante, pois na Finlândia ele conseguiu transformar uma propriedade improdutivo e devastada em fazenda-modelo conhecida no país.

O motivo principal para Toivo querer emigrar da Finlândia, segundo Eva Hildén⁵ era o fato de que “(...) tinha visto e vivido os horrores da Primeira Guerra Mundial e, já na década de 20, previa um novo confronto com a destruição da Europa.” (1989, p.20). Após este episódio traumático, ele começa a refletir sobre a condição humana e a conclusão a que chega é de que se faz necessário a construção de uma sociedade nova e ideal de regime alimentar vegetariano.

Ao pensar em questões como vida natural, não preocupação com a sociedade de consumo e rejeição do trabalho escravizante, Toivo antecipa a reflexão sociológica que Krippendorf realiza em sua obra sobre turismo, em especial o capítulo que discorre acerca da humanização do cotidiano. Os princípios buscados por Toivo se opõem à lógica que estrutura as sociedades industrializadas e capitalistas, donde “são as máquinas e não mais o ritmo biológico e da natureza que determinam a medida do tempo” (KRIPPENDORF, 2001, p.106)

A vida saudável, natural e vegetariana que Toivo deseja implantar não é capaz de se realizar em solo finlandês,

⁴ Jornal Finlandês fundado em 1907. A palavra significa “A classe trabalhadora”

⁵ Primeira criança finlandesa da colônia e dona do museu finlandês em Penedo

onde o regime hibernal é intenso e duradouro, e o verão muito curto. Então, “É nesse contexto que Toivo Uúskallio descreve o ‘chamado’ como algo divino, conclamando-o a buscar outro espaço, nos trópicos para fundar uma colônia naturista.” (CERQUEIRA, 2005, p.5).

O “chamado”, mencionado por Cerqueira (2005) é o recebido por Toivo ainda na Finlândia, sendo por intermédio deste chamado, entendido por ele como de origem divina, que ele tenta explicar o motivo de trocar a Finlândia pelo Brasil.

Talvez a escolha pelo Brasil não tenha sido motivada somente por seu regime climático e sua biodiversidade, mas também levando em consideração o fato do Brasil em 1919 reconhecer a independência da Finlândia e em 1929 estabelecer relações diplomáticas com a mesma. A independência finlandesa ocorre em 1917, onde o país deixa de ser um Grão-ducado⁶ do Império Russo e torna-se Estado-nação.

1.1. A chegada ao Brasil e a busca por um lugar para colônia

Toivo e sua esposa, Liisa Uuskallio e mais três rapazes finlandeses desembarcam no Brasil em setembro de 1927. A panorâmica do Rio de Janeiro vista por Toivo da Baía de Guanabara, o impressiona positivamente. Nas palavras escritas por Hildén:

Na chegada ao Rio de Janeiro descortinou-se uma vista diferente. O ar já era outro, sentia-se a respiração

das enormes do continente tropical, saturado de sol, chuva e a força vital da vegetação. Os morros no meio da cidade, coberto de árvores, eram como uma saudação de boas-vindas (1989, p. 21).

Duas semanas após sua chegada, Toivo consegue trabalho como administrador de uma Fazenda de horticultura em Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro. A Fazenda se chamava Três Poços e era propriedade do mosteiro de São Bento.

Em abril de 1928 ele deixa o trabalho na Três Poços, recusa a oferta de emprego no Ministério da Agricultura e o magistério no Instituto de Agricultura de Pernambuco para assim poder se dedicar a seu propósito, encontrar um lugar para a colônia finlandesa.

Na companhia de Toivo Suni – pai de Eva Hildén -, Uuskallio ao mudar-se para Itatiaia, sai em visita a fazendas no estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Até descobrir que a Fazenda Penedo em Resende estava à venda.

Toivo acreditou ser um bom negócio, porém faltava o dinheiro para a compra. Então, ele retorna à Finlândia neste mesmo ano e publica seu livro *Matkalla Kothi Tropiikin Taikaa (Na Viagem em Direção à Magia Tropical)* que consegue seduzir a mídia finlandesa com suas idéias e relatos de viagem, em retribuição a mesma difunde o ideal dele – fundar a colônia naturista e vegetariana no Brasil.

Enquanto isso, Pennanen para ajudar, atua em outra frente, isto é, escrevendo no jornal operário de

⁶ Estado por lei autônomo, mas sob união pessoal nas mãos de um grão-duque, que neste caso era o Czar russo

forma direcionada aos possíveis interessados em migrar. Pennanen visita o Brasil também em 1928 e ao retornar à Finlândia faz propaganda do lugar no Työkansa, mas lançando mão de sua influência e discurso religioso como podemos notar no escrito abaixo:

Ele exortou cada um a examinar na sua mente e nas orações o que seria a vontade de Deus e segui-la na prática, começando a viver a nova vida de acordo com os ensinamentos do Espírito, vivendo a vida natural (HILDÉN, 1989, p.24).

Por fim, parte substancial da quantia a ser paga é alcançada e a promessa de compra e venda é realizada entre Toivo Uuskallio e a Abadia de Nullius da Nossa Senhora Monte Serrat⁷ em 1929, ainda que o pagamento pela propriedade não tivesse ocorrido totalmente. O restante do pagamento estaria sob a responsabilidade dos amigos que estavam na Finlândia, isso seria um problema, posteriormente.

1.2. A fundação da colônia e a migração efetiva.

O projeto de estruturação da colônia se basearia na divisão da fazenda em lotes de 14 hectares cada, para que cada colono pudesse construir sua casa e ter espaço cultivável. As construções existentes – Casa grande e senzala – maquinário e instalações elétricas seriam de posse de todos.

Havia duas formas de obtenção de um lote, comprando-o com dinheiro ou trabalhando um determinado tempo nas obras comuns da colônia. Para acelerar a colonização, Pennanen entra em cena outra vez, já munido de uma coluna no Työkansa intitulada “Notícias de Penedo”, além é claro de viajar pela Finlândia dando palestras sobre o assunto.

Suas descrições acerca do Brasil são demasiado empolgadas e fundamentadas em uma imagem mítica do país: “(...) terra de palmeiras e de verão eterno (...)” (HILDÉN, 1989, p.25) ou em “(...) o corpo ficaria purificado e seria possível sentir o céu nesta terra e tudo voltaria ao lugar certo, voltaríamos ao paraíso.” (HILDÉN, 1989, p.24).

Tal imagem do Brasil é apresentada pela filósofa Marilena Chauí em sua explanação acerca do mito fundador presente na formação da sociedade brasileira, na qual afirma que:

Essa produção mítica do país-jardim, ao nos lançar no seio da Natureza, lança-nos para fora do mundo da história. E, como se trata da Natureza-paraíso, não há sequer como falar num estado de Natureza à maneira daquele descrito, no século XVII, pelo filósofo inglês Hobbes, em que a guerra de todos contra todos e o medo da morte suscitariam o aparecimento da vida social, o pacto social e o advento do poder político. Nesse estado de Natureza paradisíaco em que nos encontramos, há apenas nós - pacíficos e ordeiros - e Deus, que, olhando por nós, nos deu o melhor de Sua obra e nos dá o melhor de Sua vontade (CHAUÍ, 2000, p.63)

⁷ A abadia territorial se denominava antigamente abadia nullius, isto é, abadia não pertencente ao território de nenhuma diocese

O mito é socialmente construído e algo difícil de desconstruir, porém se propala com uma rapidez incrível no tempo e no espaço. Surpreendentemente, a imagem que os colonizadores portugueses construíram do Brasil, alcançou as terras geladas da Finlândia e foi utilizada na propaganda dos idealizadores finlandeses em seu objetivo.

A crença verdadeira ou não neste mito tanto por parte de Uuskallio e Pennanen, quanto dos colonos trouxe sérias conseqüências para a colônia e para os ideais de Toivo.

O começo da imigração efetiva se inicia, mas para vir para o Brasil era necessário passar por um processo de seleção realizado por Pennanen. O processo compreendeu etapas gradativas – responder um questionário de setenta perguntas, onde havia perguntas acerca da saúde física, trabalho, hábitos alimentares vegetarianos, abstinência ao álcool e ao fumo.

Somente 28 pessoas superaram esta etapa e este foi o primeiro grupo de imigrantes convocados. Eles tiveram ainda que cumprir outras duas exigências – só poder levar na viagem o máximo de sessenta quilos de bagagem, ou seja, muitos tiveram que se desfazer de quase tudo que possuíam, e retirar o visto no Consulado do Brasil, que requiritava atestado de vacina contra varíola e isenção de doenças como hanseníase, elefantíase, câncer, tracoma, tuberculose, todas as doenças incapacitantes para o trabalho físico. Neste momento, cegos e mudos já eram eliminados.

Finalmente, em junho de 1929 o navio, Sierra Córdoba que trazia os primeiros imigrantes da colônia chega ao Rio de Janeiro, porém isso era só o início da viagem até Penedo. Por medida de segurança sanitária, os migrantes são conduzidos de barco a motor até a Ilha das Flores⁸ para permanecerem em quarentena. A figura em anexo, elucida como se documentava o controle imigratório do ano de 1929.

1.3. As dificuldades vividas em Penedo e a naturalização aos colonos

A Fazenda Penedo fora uma propriedade cafeicultora como muitas da região, que após a decadência do ciclo do café converte-se em propriedade voltada para pecuária extensiva. Então, onde antes havia cafezais, agora estava coberto de pasto.

A topografia da região é caracterizada pela presença de vales, ou seja, o solo que antes serviu ao café e ao gado se encontrava bastante desgastado. Esse foi um dos empecilhos, com o qual os recém-chegados se depararam.

O desconhecimento do solo, clima, espécies nativas, das pragas e o modo de cultivar local também fizeram os colonos ter mais trabalho e perder mais tempo no aprendizado. Desafortunadamente, a maré de má sorte desses obstinados colonos continua - o ideal de abstinência ao

⁸ Localizada na Baía de Guanabara, onde havia a hospedaria dos imigrantes ou casa dos imigrantes do Rio de Janeiro. Hoje a ilha forma parte do bairro de Neves, São Gonçalo – RJ. http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_das_Flores_%28Rio_de_Janeiro%29

álcool é rompido quando jovens se embriagam e brigam em um bar de Resende e o prazo de pagamento do restante da fazenda se esgotava e não havia dinheiro.

Apesar de todos os problemas enfrentados em Penedo, os finlandeses foram bem recebidos pela população local e aparentemente não houve nenhum episódio de xenofobia ou preconceito. A população de Penedo era majoritariamente composta por pessoas que trabalharam nas plantações de café, ex-escravos que ao primeiro contato com os colonos houve apenas surpresa, pois nem os colonos nunca tinham visto pessoas de pele negra, nem os negros tinham visto gente de pele tão branca.

A solução para quitar o imóvel vem novamente dos amigos da Finlândia pelos apelos veementes de Pennanen em sua coluna no Työkansa. Mesmo agora donos legalmente do imóvel e ouvindo os discursos de encorajamento proferidos por Toivo, muitos desistiram do ideal e retornaram à Finlândia.

Esse regresso as terras finlandesas foi multifatorial, ou seja, saudades sentidas da vida na Finlândia, o trabalho pesado sob o sol tropical que castigava suas peles, as dificuldades financeiras e as enfrentadas no aprendizado da língua portuguesa, o isolamento principalmente decorrente do não domínio do idioma – ausência de rádio, revistas, jornais e variedade de livros que auxiliassem na aprendizagem.

A família de Eva Hildén foi uma das que retornou à Finlândia mesmo com casa já construída na colônia e sem

possuir qualquer coisa no país natal, devido a todos os problemas passados em Penedo e Eva ainda contrair coqueluche.

Curiosamente, a conjuntura política brasileira daquele momento – Era Vargas - não afeta a colônia nem a entrada de novos colonos no país significativamente, mesmo em 1942 quando o Brasil declara guerra à Alemanha, que tem por aliada a Finlândia. Diferentemente, da política empreendida e as sanções sofridas por outras colônias no mesmo período, como foi o caso da colônia alemã.

Deste período apenas algumas pequenas restrições foram impostas – não podiam realizar reuniões livremente, o estabelecimento “Casa Finlândia” em Resende teve que mudar de nome e para viagens ao exterior, deveriam requerer salvo-conduto.

Após a Segunda Guerra Mundial ocorre o processo de naturalização de muitos imigrantes, não só dos finlandeses. Eva que retornara ao Brasil, em 1941, e agora decidida a ficar, opta pela naturalização, mas o processo era longo e burocrático, durou cerca de dois anos. A finalização do processo acontecia no Supremo Tribunal Federal, donde os naturalizando perante o ministro do Supremo teriam que provar saber escrever, ler – lendo um trecho da Constituição – e fazer um juramento à sua nova nacionalidade, renunciando assim à anterior.

A confirmação da naturalização estava materializada em uma certidão assinada pelo então presidente, Getúlio Vargas. A naturalização não foi imposta, visto que muitos finlandeses

da colônia não se naturalizaram e para qualquer efeito legal, ainda são estrangeiros no Brasil. Alguns sabiam que ao se naturalizarem perderiam quaisquer benefícios vindos do governo finlandês, já outros se naturalizaram sem nada saber.

1.4. A liderança de Toivo e Pennanen e o surgimento dos primeiros meios de hospedagem em Penedo

O objetivo aqui é analisar o perfil de Toivo Uuskallio e Pennanen que atuaram em conjunto por intermédio de discursos e de suas imagens pessoais para realizar mesmo que parcialmente o ideal da colônia finlandesa nos trópicos, e não apontar quaisquer falhas no caráter desses atores.

Enquanto o Pastor Pennanen era líder religioso na Finlândia, Toivo era líder da colônia aqui e como líder, neste caso líder carismático, exercia seu poder através de sua excelente oratória. Segundo “os três tipos de dominação legítima” de Weber (apud FERREIRA, 2009), Toivo e Pennanen dominariam por meio do carisma, ou seja, se enquadram na dominação carismática, que se fundamenta:

Na devoção afetiva à pessoa do senhor e a seus dotes sobrenaturais (carisma) e, particularmente: faculdades mágicas, revelações de heroísmo, poder intelectual ou de oratória. (...) Seus tipos mais puros são a dominação do profeta, do herói guerreiro e do grande demagogo (FERREIRA, 2009, p. 67).

Distintamente, da dominação legal que se realiza:

Em virtude de um estatuto. Seu tipo mais puro é a dominação burocrática. Sua idéia básica é: qualquer direito pode ser criado e modificado mediante um estatuto sancionado corretamente quanto à forma. (...) Correspondem naturalmente ao tipo da dominação ‘legal’ não apenas a estrutura moderna do Estado e do município, mas também a relação de domínio numa empresa capitalista privada, numa associação com fins utilitários ou numa união de qualquer outra natureza que disponha de um quadro administrativo numeroso e hierarquicamente articulado (FERREIRA, 2009, p.67).

Ou mesmo da dominação tradicional, estabelecida:

Em virtude da crença na santidade das ordenações e dos poderes senhoriais de há muito existentes. Seu tipo mais puro é o da dominação patriarcal. (...) Obedece-se à pessoa em virtude de sua dignidade própria, santificada pela tradição: por fidelidade (FERREIRA, 2009, p.68).

Para exemplificar a análise aqui proposta, destacamos alguns fragmentos dos discursos de ambos os sujeitos compilados por Hildén:

- **Pennanen:**

Ninguém deve pensar em sair da Finlândia sem sentir que isso realmente seja sua vocação e sem que tenha sido chamado por Deus para servir à causa, para Sua glória, da mesma maneira como Toivo

Uuskallio partiu para cumprir a sua missão (1989, p. 25).

- Toivo Uuskallio:

Não parti para fundar uma comunidade artificial, há bastante delas no mundo, saí para trabalhar chamando outros para agir com o mesmo fim, se assim for a vontade. Não estamos pedindo nada, as contribuições deverão ser espontâneas e determinadas pela voz interior de cada um (1989, p.24).

Com esta postura e perfil ambos conseguem convencer uma massa de finlandeses acerca da idéia de estabelecimento de uma colônia ideal nos trópicos, mesmo que posteriormente não tenha se tornado ideal como almejavam. Em todos os momentos difíceis nos quais se encontrou a colônia, o socorro veio da Finlândia devido ao fato de Pennanen se utilizar de um veículo informacional de massa – Työkansa -, contudo não era qualquer massa e sim a massa operária cristã.

Como já mencionado, a colônia vegetariana ideal mesmo com todos os esforços empreendidos para seu sucesso, não consegue se consolidar verdadeiramente devido a diversos fatores também já citados. Contudo, talvez a idealização do objetivo tenha sido o maior complicador para a concretização plena deste, como nos acrescenta a reflexão de Fargelände: “O maior problema de uma comunidade ideal reside justamente no fato dela pretender ser ideal, pois seus componentes não são perfeitos, são

apenas humanos.” (apud CERQUEIRA, 2005, p.14).

Então, o que aconteceu com os colonos finlandeses, ao menos com aqueles que decidiram permanecer no Brasil? Liisa Uuskallio, a família Bertell e posteriormente, Helmi Lindell e Vivi Ramstadf, transformam suas casas em pousadas para turistas como outra forma de geração de renda, posto que a sobrevivência advinda da agricultura não fosse mais suficiente. Os turistas de Penedo em sua maioria eram oriundos dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo e se deslocavam para a região, atraídos pela tapeçaria finlandesa, pelas saunas e pela tranquilidade deste povoado ainda sem energia elétrica.

Alguns desses primeiros meios de hospedagem, posteriormente, converteram-se em hotéis até hoje existentes e famosos em Penedo – Hotel Bertell e a Pequena Suécia. Contudo, vale ressaltar que a recém-construída via Dutra – rodovia que liga Rio de Janeiro a São Paulo – possibilitou acessibilidade ao lugar, apesar do caminho entre a via Dutra e os meios de hospedagem ainda não contar com pavimentação. Há também outro fator que precisa ser considerado na consolidação de uma hotelaria penedense, isto é, a chegada nos anos de 1970 da energia elétrica nos domicílios da localidade.

A conjugação da acessibilidade trazida pela via Dutra e, o conforto e a segurança da energia elétrica, respectivamente, viabilizaram as viagens curtas de fim de semana e o maior tempo de permanência dos visitantes na cidade. Apesar de não ser o recorte temporal deste artigo, é

pertinente fazer uso das palavras de Hildén novamente, quando esta relaciona a eletrização de Penedo na década de 1970 e o turismo: “Penedo começou a ser conhecido como um lugar turístico” (1989, p.104).

No tocante ao turismo em Penedo, não há informações muito precisas e consistentes acerca de seu surgimento, isto é, como se iniciou, o porque e se este, ocorreu anterior ou posteriormente ao aparecimento dos primeiros meios de hospedagem, porém os relatos de Hildén sugerem a presença de veranistas⁹ na localidade antes da criação de meios de hospedagem.

Isto posto, independentemente da impossibilidade de se precisar uma data para o começo da atividade turística em Penedo, tomemos os princípios fundamentais do turismo que para haver atividade turística deve-se considerar oito fatores – o sujeito, deslocamento, motivação, retorno, hospitalidade, experiência, comunicação e tecnologia (PANOSSO, 2010). Exemplificando, os sujeitos do turismo – veranistas e os donos de pousadas de Penedo –, o deslocamento com prazo de retorno previsto – fim das férias de verão –, motivação – a sauna, tapetes e tranquilidade penedense –, hospitalidade – os serviços de hospedagem, alimentação e diversão prestados aos hóspedes de modo acolhedor –, a experiência e a comunicação – vivenciada por meio

das histórias contadas pelo e sobre os colonos finlandeses ao turista e por fim, a tecnologia – os automóveis e as estradas que garantiram o acesso e desenvolvimento do turismo nesta região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a criação da colônia finlandesa no Brasil descrevendo todo o processo, desde sua idealização ainda em solo finlandês até sua consolidação em solo brasileiro e sua relação com a origem do turismo em Penedo.

Muitas questões foram respondidas, tais como: se a escolha do Brasil para estabelecimento da colônia fora somente guiada pelo mito socioconstruído da imagem do Brasil-paraíso, como se deu o recrutamento de tantos finlandeses para a causa, como obtiveram posteriormente a naturalização, que tipo de liderança Toivo e Pennanen exercia a ponto de mobilizar tantos finlandeses e como Penedo envereda pelo caminho do turismo.

Os erros ou acertos deste projeto idealista de Toivo Uuskallio não são o centro deste trabalho e sim, mostrar como essa iniciativa influenciou na criação dos primeiros meios de hospedagem na região e conseqüentemente, sua interferência na atividade turística de Penedo.

⁹ Turista que se hospeda em casas de famílias e que pagam por pernoite. Eles são considerados viajantes turistas pela OMT por pernoitar no lugar e pagar uma tarifa por cada noite dormida. <http://www.dicionarioinformal.com.br/veranista/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPULA, E. **Eila: Memórias da imigrante**. Fortaleza, 1997.

AUGÉ, M. **Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2008.

CERQUEIRA, M. A. C. S. Suomalainen Penedo: História, identidade e territorialidades turísticas. In: **Caminhos da história**: revista discente do programa de mestrado em História da Universidade Severino Sombra. Vol. 1, Nº 1. Vassouras: Universidade Severino Sombra, 2005.

CHAUÍ, M. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.

FERREIRA, D. **Manual de Sociologia: Dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HILDÉN, E. **A Saga de Penedo: A história da colônia finlandesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3.ed.rev. São Paulo: Aleph, 2001.

MASCARENHAS, G. Cenários contemporâneos da urbanização turística. In: **Caderno virtual de turismo**. Vol.4, Nº 4. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2004.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

A COLÔNIA Finlandesa. In: Penedo Vip. Disponível em <<http://penedovip.com.br/cultura-finlandesa/a-colonia-finlandesa>>. Acesso em: 27 de setembro de 2011.

FINNISH Settlement in Thunder Bay. In: Thunder Bay Multicultural Association. Disponível em: <<http://www.thunderbay.org/article/finnish-settlement-in-thunder-bay-195.asp>>. Acesso em: 27 de setembro de 2011.

HOTEL Bertel. Disponível em: <<http://www.hotelbertell.com.br/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2011.

O SONHO de Toivo Uuskallio. In: História. Disponível em: <<http://www.penedo.org/h-hist.htm>>. Acesso em: 14 de setembro de 2011.

PEQUENA Suécia: hotel e restaurante. Disponível em: <<http://pequenasuecia.com.br/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2011.

RELAÇÕES políticas. In: Embaixada da Finlândia, Brasília. Disponível em: <<http://www.finlandia.org.br/public/default.aspx?nodeid=39404&contentlan=17&culture=ptBR>>. Acesso em: 14 de setembro de 2011.